

Diversidade na Moda: Criando Coleções Inclusivas no Ambiente Acadêmico

Diversity in Fashion: Creating Inclusive Collections in the Academic Environment

Anerose Perini¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7475-3433>

Luís Henrique Alves Cândido²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9870-1515>

[resumo] O artigo apresenta as experiências vivenciadas na prática supervisionada dos projetos desenvolvidos durante a graduação em Design de Moda, estruturado como uma pesquisa qualitativa e descritiva. A proposta limita-se a oferecer relatos de sala de aula sobre o desenvolvimento de metodologias aplicadas em Trabalhos de Conclusão de Curso com a temática “Moda e Inclusão”, para os públicos PCD. O texto ou estudo aborda desde a coerência do currículo acadêmico para o desenvolvimento do pensamento crítico em pesquisa ação, até a interdisciplinaridade no desenvolvimento de coleções de moda. A fim de alcançar os objetivos dos projetos, dentro das temáticas “moda, ergonomia e inclusão”, são abordadas as metodologias de projeto aplicadas nas coleções e a forma que cada discente adota projetos para execução das etapas, com as técnicas e ferramentas de criação na coleção autoral, visando a inclusão social. Autores como Maria Celeste de F. Sanches (2017), Milena Mayuri Pellegrino Ogushi e Mara Rúbia Sant’anna (2022) e Luana Novaes, *et. al.* (2022) auxiliam a construção do incentivo à pesquisa na graduação. De outro ângulo, Maria Celeste de Fátima Sanches Montemezzo (2003), Itálo Iida (2005), Maria de Fátima Grave (2010) e Ana Cristina Broega e Maria Elisabete Cabeço Silva, (2010) contribuem, acentuando a importância da ergonomia no desenvolvimento de produtos para a inclusão, enquanto que Gui Bonsiepe (1984), B. Löbach (2001), Jones (2005), Treptow (2007), Bruno Munari (2008), Richard Sorger e Jenny Udale (2009) e Aki Choklat (2012), oferecem suporte adequado relativo às técnicas e ferramentas do processo de projeto de coleção de moda.

[palavras-chave] **Metodologia de Projeto. Moda para Pessoas com Deficiência. Graduação em Design de Moda. Coleção de moda inclusiva.**

¹ Doutoranda em Design e Tecnologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. aneperini@gmail.com. <https://lattes.cnpq.br/9361702416060333>.

² Doutor. Universidade Federal do Rio grande do Sul. candido@ufrgs.br. <http://lattes.cnpq.br/5480346734351382>

[abstract] This paper outlines the supervised practice experiences for projects undertaken during the Fashion Design degree, and it has been structured as descriptive qualitative research. This proposal focuses exclusively on delivering classroom reports that outline the evolution of approaches employed in final dissertations that address the relationship between “Fashion and Inclusion” for people with disabilities. This work or study encompasses a wide range of topics, including the coherence of the academic curriculum for critical thinking in action research and the interdisciplinarity in fashion collections development. To accomplish the goals of the projects related to “fashion, ergonomics, and inclusion,” we examine the design approaches used in the collections. Additionally, we explore how each student utilizes the techniques and tools of creation in the author’s collection to complete the various stages of the project, with the aim of promoting social inclusion. Maria Celeste de F. Sanches (2017), Milena Mayuri Pellegrino Ogushi and Mara Rúbia Sant’anna (2022), and Luana Novaes et. al. (2022) are authors who contribute to the motivation for undergraduate research. From an alternative perspective, Maria Celeste de Fátima Sanches Montemezzo (2003), Itálo Iida (2005), Maria de Fátima Grave (2010), and Ana Cristina Broeiga and Maria Elisabete Cabeço Silva (2010) highlight the significance of ergonomics in the creation of products for inclusivity. Gui Bonsiepe (1984), B. Löbach (2001), Jones (2005), Treptow (2007), Bruno Munari (2008), Richard Sorger and Jenny Udale (2009), and Aki Choklat (2012) provide sufficient evidence on the methodologies and instruments used in the process of designing fashion collections.

[keywords] **Project Methodology. Fashion for People with Disabilities. Degree in Fashion Design. Inclusive fashion collection.**

Recebido em: 01-04-2024.

Aprovado em: 30-08-2024.

Introdução

A pesquisa na graduação envolve interações interdisciplinares e transdisciplinares relevantes para a construção de um currículo atraente e alinhado com o atual momento de transformação social (Novaes, *et. al.*, 2022).

O artigo descreve as experiências vividas na prática supervisionada dos projetos desenvolvidos durante a graduação em Design de Moda, estruturado como uma pesquisa qualitativa e descritiva. A proposta consiste na inclusão dos relatos de sala de aula sobre o desenvolvimento de metodologias aplicadas para alcançar os objetivos dos projetos, envolvendo a criação de coleções de moda desenvolvidas por estudantes do curso de Design de Moda do Centro Universitário Ritter dos Reis – UNIRITTER, dentro das temáticas “Moda, Ergonomia e Inclusão”.

Assim, são listadas as disciplinas que constam do currículo do curso de Design de Moda, que influenciam diretamente na escolha das temáticas de Trabalhos de Conclusão

de Curso, centradas na aproximação com público-alvo definido - pessoas com deficiência (PCD). Uma das disciplinas pertencente ao segundo período, é “Ergonomia para a Moda”, e a outra, do sexto período, é “Projeto: Moda e Inclusão”. Além disso, são apresentados dois Projetos de Conclusão de Curso que tratam de coleções de moda inclusivas.

As disciplinas do currículo de Design de Moda exigem etapas tanto teóricas quanto práticas, que se convertem em projetos ao final do semestre, no intuito de capacitar os alunos para o desenvolvimento de suas competências como designers em formação. O fortalecimento das competências visa à elaboração de projetos de design de moda que equilibram fatores estéticos, simbólicos, técnicos, ergonômicos, socioeconômicos, culturais e ambientais, com ênfase na sustentabilidade. Além disso, as disciplinas abordam pesquisas de moda, comportamento de consumo e estudo de tendências.

O processo de desenvolvimento intelectual e o pensamento crítico na graduação faz parte da trajetória acadêmica e maturidade a ser alcançada a cada semestre concluído. A prática de pesquisa é uma etapa inicial para que focaliza o aprofundamento dos conhecimentos básicos a serem apreendidos nas disciplinas que propõe ao discente continuar desenvolvendo a prática da pesquisa a cada projeto executado (Novaes, *et. al.*, 2022).

A Taxonomia de Bloom (Iiakuz, 2019) é um modelo pedagógico que organiza os níveis de aprendizado em seis categorias, desde a simples memorização até a criação de novas ideias. No Bacharelado em Design de Moda, essa taxonomia orienta o desenvolvimento das disciplinas, garantindo que os estudantes evoluam em suas habilidades cognitivas, desde a compreensão de conceitos básicos até a elaboração de projetos autênticos e inovadores, composto por etapas de aprendizagem, dinâmicas de apropriação e pesquisa, avaliação e pensamento crítico e, por fim, aplicada na criação e execução. Com isso, é possível encaminhar os discentes para o alcance dos objetivos em cada disciplina e para o desenvolvimento das competências em cada área relacionada à moda.

Portanto, constata-se que os estudos de antropometria, biomecânica, fisiologia humana, ergonomia, tecnologia têxtil e usabilidade no desenvolvimento de coleções inclusivas são essenciais, já que agregam características e conhecimentos para os designers de moda em formação e para a inovação de projetos direcionados a um público que necessita de atenção (Scoz e Arruda, 2019).

No estudo estão apresentadas as metodologias de projeto passíveis de serem aplicadas nas etapas de desenvolvimento de coleção, com as fases de imersão e pesquisa, desenvolvimento e execução, a fim de entregar um projeto de coleção completo e vestível. Os resultados finais apresentados são coleções de moda para inclusão de públicos PCD, com apresentação formal em croquis, peças finais confeccionadas e validadas com o público-alvo proposto de cada coleção.

Projeto pedagógico e Disciplinas de moda e inclusão

Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design, do Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior, aprovado em 2004, o curso de Design tem como proposta o desenvolvimento de Projetos Pedagógicos de Graduação em Design compostos por linhas de formação específicas, de acordo com a necessidades do perfil de mercado, da cultura e dos espaços nos quais serão inseridos.

Para tanto, os cursos de graduação em Design tendem a desenvolver o pensamento reflexivo e sensibilidade artística, com foco em designers capazes de solucionar problemas utilizando características artísticas, estéticas culturais e tecnológicas, contemplando questões culturais e sociais, bem como as características dos usuários e de seu contexto socioeconômico e cultural (Ministério da Educação, 2004).

No Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Uniritter, está em andamento a transição para o novo modelo o E2A adotado pela mantenedora. No entanto, as disciplinas do legado continuam sendo ministradas até a conclusão das turmas, antes da integração com o novo currículo construído por Unidade Curricular (PDI Uniritter, 2023).

O Currículo que antecede o E2A comporta disciplinas que visam o desenvolvimento do discente na etapa de conhecimento de metodologias de projeto e construção de teoria e prática, como Pesquisa em Design; Fundamentos do Design; Ergonomia; Modelagem básica; Moulage; Modelagem Criativa; Desenho Técnico para a Moda; Expressão visual; Tecnologia Têxtil; Materiais e Processos têxteis; Projeto: Moda e Têxteis; Projeto: Moda, Cultura e Sociedade; Projeto: Moda Sustentável e Projeto: Moda e Inclusão. As demais disciplinas estão voltadas à história, direção de arte, editorial, indústria da moda e de confecção (PDI Uniritter, 2023).

A Matriz Curricular proposta para o curso apresenta um total de 8 períodos com carga horária de 3.203, que incluem Planos de Ensino baseados em competências, tanto gerais quanto específicas do curso, de acordo com os objetivos de aprendizagem, que correspondem às competências relevantes à formação do egresso do curso, pautadas em metodologias ativas e no uso de avaliações formativas, detalhadas e evidenciadas.

Em tudo isto desempenha papel essencial a pessoa especializada, que ajuda a detectar um conflito inicial entre o que já se conhece e o que se deve saber, que contribui para que o aluno se sinta capaz e com vontade de resolvê-lo, que propõe o novo conteúdo como um desafio interessante cuja resolução terá alguma utilidade, que intervém de forma adequada nos progressos e nas dificuldades que o aluno manifesta, apoiando-o e prevendo, ao mesmo tempo, a atuação autônoma do aluno (Zabala, 1998, p. 63).

Na concepção de projetos, os conhecimentos prévios das disciplinas de modelagem, desenho e materiais têxteis são os mais relevantes para compreender o desenvolvimento de peças de coleção e confecção. Por outro lado, as quatro disciplinas de projeto e “Pesquisa em Design” destacam metodologias de projeto aplicadas em coleções de moda. Por sua vez, a disciplina de “Ergonomia” serve como base inicial para abordar as questões de inclusão na moda, e como realizar etapas de coleta e análise junto ao público consumidor. Todos esses conhecimentos prévios convergem para o estudo da interação do corpo com a roupa e do ambiente, aplicados aos produtos de moda (PDI Uniritter, 2023).

Grave (2010) afirma que as dinâmicas sociais e culturais permitem que o usuário crie identificação no local em que está inserido. A moda traz, a cada estação cores, tendências, tecidos e silhuetas que interferem nessa inserção e pertencimento. Ter um tipo físico que não se adapta a essas tendências exclui pessoas da sociedade, pois não lhes proporciona o sentido de pertencimento e integração.

Para Sanches (2017), a moda representa uma interface de interação entre as pessoas e seu entorno, e essa conexão transcende o contexto, uma vez que as roupas traduzem traços e experiências sensoriais, carregadas de significados do usuário e suas identificações. Assim, a estética compreende uma forma de comunicação não verbal, na qual a forma tangível do produto combina com a comunicação intangível dos traços subjetivos de quem o usa. Portanto, a aplicação dos conhecimentos adquiridos na academia, aliado ao emprego de metodologias pode valorizar o pensamento crítico, incentivar a pesquisa e promover uma evolução mais significativa da moda local.

Atualmente, a representatividade na moda é crucial para conquistar mercados ainda não explorados na criação de produtos que sigam as tendências. Em um artigo recente, Marmilicz *et al.* (2022) descrevem que pessoas com deficiências frequentemente não encontram peças confortáveis no mercado, o que as leva a se adaptar ao que está disponível, mesmo que não tenham bom caimento ou exijam ajustes. No entanto, é importante destacar que está ocorrendo uma revolução tanto no mundo quanto no mercado da moda, tornando-o mais inclusivo e representativo, muitas vezes por campanhas de marketing ainda muito pontuais. Mesmo assim, há um longo caminho a percorrer.

Construção pensamento crítico para a inclusão no ambiente acadêmico

O “Relatório mundial sobre a deficiência” (São Paulo, 2012), adverte que a indústria da moda ainda não contempla os diversos corpos da sociedade, e a indústria de confecção em escala acaba por excluir uma gama de pessoas que não se adequam ao padrão.

O ensino de metodologia projetual para formação dos designers de moda ajuda nas competências, a fim de desenvolver pesquisa e gerar produtos relevantes para a sociedade. As contribuições em uma abordagem multifocal, com integração de mais áreas do conhecimento, fazem da aprendizagem na academia um momento de experimentação e apropriação de conhecimentos técnicos em ateliê.

Sanches (2017), por sua vez, menciona que a gestão de projetos e o raciocínio projetual auxiliam na promoção de discentes, podendo integrar diversas áreas da moda para a indústria do vestuário e a inovação com produtos estético-simbólicos de valor ao usuário final.

Com o objetivo de promover o pensamento crítico e a discussão em aula, a organização dos materiais didáticos traz referências à bibliografia básica e complementar das disciplinas, estudos atualizados publicados em congressos, além de autores das áreas de modelagem, materiais e tecnologia. Essas abordagens acabam por influenciar os projetos que trabalham com o público PcD nas disciplinas da graduação em Design de Moda.

Para atender às necessidades de desenvolvimento dos alunos durante o semestre, são utilizadas referências importantes, como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, em vigor desde 18 de junho de 2015. Esta lei destina-se a garantir e promover, em igualdade de condições, o exercício dos direitos e liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando a inclusão social e a cidadania. Os conhecimentos trazidos pela lei imprimem segurança na orientação aos alunos, quanto ao desenvolvimento de seus projetos para a inclusão, com o objetivo de compreender melhor as questões físicas, mentais, intelectuais ou sensoriais enfrentadas por essa parte da sociedade. Importa frisar que as questões de acessibilidade, segurança e autonomia estejam presentes de forma crucial na produção

de peças vestíveis, considerando todas as pessoas que possuem deficiências. Para isso, o desenho industrial de produtos requer a adaptação de novas tecnologias assistivas, a fim de proporcionar estratégias práticas, qualidade de vida e inclusão social (Brasil, 2015).

Ao desenvolver uma proposta de metodologia para produtos inclusivos, torna-se essencial a compreensão dos produtos de moda e suas características. Além das tendências, os produtos de moda envolvem preocupações ergonômicas. Montemezzo (2003) destaca três características principais para criar um produto de moda: segurança, conforto e facilidade de manuseio.

QUADRO 1 – PREOCUPAÇÕES COM A ERGONOMIA NO CONSUMO (PROCESSO DE USO)

Proporcionar ao usuário:		Através de cuidados com:
Segurança		Matéria-prima, modelagem e aviamentos <i>(materiais que não provoquem ferimentos e danos ao ambiente)</i>
Conforto	Liberdade movimentos	Matéria-prima, modelagem e antropometria
	Conforto tátil	Matéria-prima, modelagem e acabamentos
	Conforto térmico	Matéria-prima, modelagem e acabamentos
	Conforto visual	Aspectos perceptivos/ estéticos/ composição visual
	Bem-estar emocional	Exploração de valores subjetivos/ carga signica
Facilidade de manuseio e uso		Matéria-prima de fácil manutenção
		Funcionamento dos dispositivos diretos de interação <i>(fechos, regulagens, elementos destacáveis, etc.)</i>
		Dispositivos de informação sobre uso e manutenção
		Função objetiva do produto

FONTE: MONTEMEZZO, Maria Celeste de Fátima Sanches. **Diretrizes metodológicas para o projeto de produtos de moda no âmbito acadêmico.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2003.

A importância do conforto na criação de um produto é essencial para seu desempenho junto ao usuário. De forma similar a Montemezzo (2003), Broega e Silva (2010) descrevem os quatro requisitos de conforto para que um designer considere no momento da criação de um produto de moda: (1) Conforto Termofisiológico, que diz respeito à escolha de materiais que proporcionem uma superfície de contato agradável com a pele, podendo incluir a regulação de calor e umidade; (2) Conforto Sensorial, que envolve a seleção de materiais que estimulem sensações neurais quando em contato com a pele; (3) Conforto Ergonômico, que se refere à capacidade do produto de se adaptar ao corpo, enfatizando a usabilidade e garantindo liberdade de movimento; e, por último, o Conforto Psicoestético, que considera as características subjetivas do usuário e sua avaliação estética, contribuindo para o bem-estar através dos sentidos da visão, tato, audição e olfato.

Roncoletta (2016), por sua vez, descreve que para criar coleções de moda é primordial compreender quem é o usuário, entendendo seus processos físicos e cognitivos, bem como seus aspectos racionais e emocionais, incluindo seus valores, preferências, medos e esperanças. As questões emocionais estão intrinsecamente ligadas aos benefícios percebidos pelo uso das peças, já que a usabilidade está diretamente relacionada à funcionalidade

de um produto, e sua performance deve satisfazer as necessidades do usuário. Segundo a autora, o segundo desafio é atribuir diferentes tipos de prazer, como o físico, social, psicológico e ideológico.

Considerando que os fatores emocionais, valores e questões culturais estão associados aos valores estéticos e éticos, as funções práticas de um produto estão intrinsecamente ligadas às suas dimensões estético-simbólicas. Essas relações entre as roupas e o usuário são únicas para cada indivíduo e seu contexto. Nesse sentido, é importante ressaltar que produtos que atendem apenas as questões estéticas e simbólicas quando desconfortáveis tendem a se tornar inadequados e obsoletos em um curto espaço de tempo (Roncoletta, 2016).

As disciplinas com foco total na inclusão abrangem projetos de pesquisa acadêmica com metodologias ativas e feedback constante, para que o discente consiga se autodesenvolver a partir do período em que está matriculado. A disciplina de “Ergonomia para a Moda” proporciona compreensão mais aprofundada sobre conforto, modelagem, tecidos, acabamentos, aviamentos e movimentos do corpo humano, além de abordar a adaptação e interação do ser humano com o ambiente. O objetivo é estudar e aplicar os conceitos de ergonomia na criação e desenvolvimento de produtos de moda. Ao final do semestre, os alunos aplicam técnicas de concepção de produtos para elaborar e apresentar propostas de coleções de moda.

A disciplina denominada “Projeto: Moda e Inclusão” concentra-se no suporte e orientação de um projeto de natureza interdisciplinar, culminando na criação de uma coleção de moda direcionado a pessoas com deficiência ou em situação de exclusão, como deficientes físicos, indivíduos com mutilações decorrentes de doenças adquiridas, entre outros. O objetivo do projeto é desenvolver coleções voltadas para atender às necessidades de pessoas com deficiência (PcD). Além de examinar as relações entre o design de moda e a inclusão social, o projeto aborda a implementação relativa à inclusão social e ao papel social do designer como criador. Também são realizadas atividades de pesquisa de campo, análise do perfil do usuário da coleção e interpretação de registros.

No Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), os alunos têm a oportunidade de selecionar um tema de sua preferência para abordar as etapas de pesquisa e realização de projeto, culminando na entrega de uma coleção com a produção de produtos finais. Dessa forma, o formato descrito é um Memorial Descritivo de Projeto, que condensa as principais etapas para o desenvolvimento de um projeto, abrangendo tanto os aspectos acadêmicos quanto os projetuais.

A prática de pesquisa na graduação em design de moda é algo promissor para a sustentação da sociedade “[...] uma vez que a geração de conhecimento proporcionada está intrinsecamente vinculada aos processos de ensino, aprendizagem e à atividade de extensão” (Ogushi e Sant’Anna, 2022, p.77). Os autores complementam que até o momento a produção de monografias em Trabalhos de Conclusão de Curso, da Faculdade de Design do Centro Universitário Ritter dos Reis – Uniritter, abrange a realização de projetos de formação com cunho científico e projetual.

[...] guardadas as especificidades relativas aos bacharelados em Design e em Moda, o levantamento contribuiu para o conhecimento da produção acadêmica discente da área de Design de Moda quanto a escolha de tema, metodologia de pesquisa e de projeto e referencial teórico, dentre outros elementos, e também para o redirecionamento das estratégias pedagógicas docentes das disciplinas envolvidas na elaboração do TCC (Oguchi e Sant’Anna, 2022, p.78).

A partir das referências usadas durante a formação do estudante, os estudos iniciam com a justificativa de projeto contemplando as relevâncias social, acadêmica e projetual, parte essencial que é escrita na Fundamentação Teórica. Posteriormente são traçados os objetivos de projeto e a metodologia aplicada às coleções de moda para a inclusão. São trazidos para a discussão autores como Bonsiepe (1984), Löbach (2001), Jones (2005), Treptow (2007), Munari (2008), Sorger e Udale (2009), Choklat (2012).

Os autores usados são referência para a área do Design de Produto e Design de Moda que, em suas metodologias, abordam as etapas de Problematização, Recolha de Dados junto ao público-alvo, Análises de materiais, formas e função, Pesquisa de tendências, Inspiração e escolha de matéria-prima para a confecção, Ideação, Realização de coleção, documentação e Prototipia com validação junto ao público-alvo do projeto. Para as etapas que delimitam estudos antropométricos, fisiológicos e biomecânicos, que permeiam as etapas de imersão e definição de critérios para a coleção, são utilizados autores que trabalham com ergonomia em produtos de design, como Iida (2005) e Grave (2010).

A metodologia proposta para moda e inclusão

A Taxonomia de Bloom serve como referência para a criação de planos de aula, orientando as etapas de pesquisa e contribuindo para o desenvolvimento eficaz de projetos. Na prática, o projeto de design inicia com a pesquisa inclusa na Justificativa do projeto, seguida pela definição dos objetivos, onde são delineadas as etapas para resolver o problema de design identificado. Geralmente, o projeto começa com a etapa de problematização ou *briefing*, onde são apresentadas todas as necessidades específicas para a solução dos problemas identificados. Esta etapa é fundamentada nos autores Bonsiepe (1984), Löbach (2001) ou Munari (1998).

Algumas vezes, o público-alvo a quem se destina a coleção, está nessas primeiras fases de pesquisa, com base nas autoras Jones (2005) e Treptow (2007). Nas coleções de moda, escolher qual o público e segmentação de mercado constitui uma das etapas iniciais para delimitar questões de projeto de coleção. Essa etapa de coleta é essencial para o desenvolvimento do projeto.

Para a aproximação com o público, é utilizada como referência o estudo realizado por Pereira e Cruz (2016, p.126), pois “os dados foram coletados por meio de entrevista individual para conhecimento da existência ou não de desconforto para cada um dos entrevistados com relação às diferentes peças do vestuário disponíveis no mercado”. Também são realizadas etapas como a cocriação com o público do projeto, utilizando o método de Brogin (2019), composto por etapas de usabilidade e demonstração sobre as dificuldades de vestibilidade, nessa fase são necessárias fotografias para documentar a experiência do usuário.

Além de ouvir o público-alvo do projeto, ou seus cuidadores responsáveis, as disciplinas que têm interação maior com pessoas PCD, pois o aprofundamento de conhecimentos com entrevistas semiestruturadas com profissionais da saúde, especialistas na área de atuação de necessidade especial ou da deficiência do público do projeto. Os profissionais incluem médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, que podem auxiliar na aproximação com a deficiência ou a doença estudada. Para auxiliar na organização da coleta, os discentes utilizam da ferramenta Mapa de Empatia de Osterwalder (2011), assim podem construir perguntas que agregam conhecimentos sobre o público, sem perder o foco do projeto.

Na etapa de análises é realizada a coleta de informações, onde são realizadas entrevistas e registros fotográficos mediante disponibilidade dos respondentes. Essa etapa também contempla a organização de um material gráfico com bases de croqui que correspondem ao público do projeto, apresentada pela teoria do conforto na percepção do respondente (Montemezzo, 2003; Iida, 2005; Grave, 2010; Roncoletta, 2016).

Os estudos antropométricos são desenvolvidos mediante o conhecimento do público consumidor, já que as tabelas de medidas que constam nas bibliografias básicas não contemplam as necessidades trazidas pelos públicos. Também é realizada a etapa de coleta e análise diretamente com o usuário. Com isso, é possível compreender como é construído o seu guarda-roupa, quais necessidades têm no seu cotidiano decorrente da transcrição dos aspectos fisiológicos, além de realizar a análise de movimentos biomecânicos. Nessa etapa de análises são utilizadas as referências de Iida (2005) e Grave (2010).

Nas análises, também é importante pesquisar marcas existentes no mercado de moda para o público-alvo ou marcas do segmento de mercado específico para o qual o aluno criará a coleção. Nesta fase, muitas vezes constata-se a falta de produtos de moda para o público abordado no projeto. Para realizar a avaliação de silhuetas, modelagens, acabamentos, aviamentos, texturas, elementos e princípios do design, os conceitos utilizados são os de Bonsiepe (1984), Munari (1998) ou Treptow (2007).

A etapa de pesquisa de tendências auxilia os designers a buscar informações inovadoras dentro do mercado da moda. Pesquisa em feiras nacionais e internacionais, birôs e sites especializados trazem materiais atualizados parte desta para esta etapa. Importante frisar que o público necessita, além de roupas que sejam adequadas ao seu biótipo, também do conforto psico-estético. Os autores que traduzem essa etapa de pesquisa são referência na moda, como Jones (2005) e Treptow (2007)

Só após explorar as tendências, a Inspiração é escolhida. Trata-se de um tema para guiar a coleção. A Inspiração é sempre importante, pois traz características únicas de criação, evitando a cópia de ideias já existentes no mercado. A Inspiração ajuda a buscar referências de estilo, elementos e princípios do design, escolha de materiais têxteis e aviamentos, além de indicar a proposta de modelagem à coleção (Treptow, 2007).

Na etapa de criatividade, Choklat (2012) e Bonsiepe (1984) mostram que é possível trazer inovação aos projetos de moda, uma vez que exemplificam com a explanação de ferramentas como boneco vazado, *drapping*, geração de esboços, entre outras.

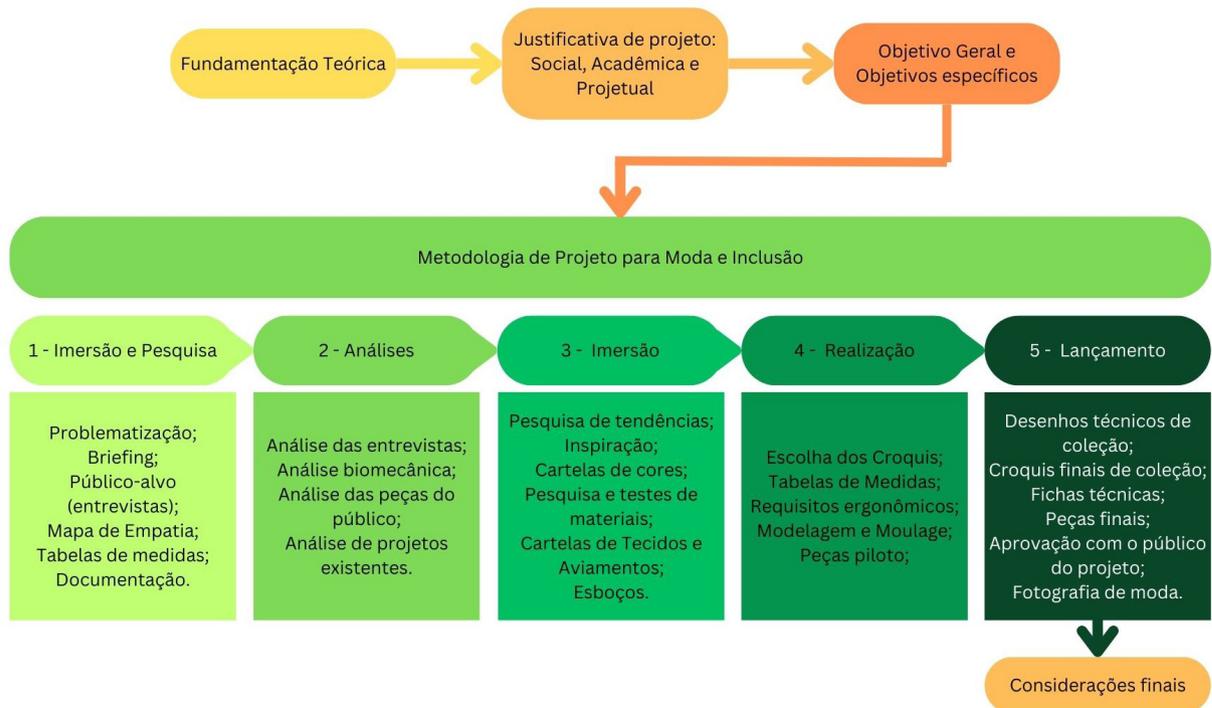
A etapa seguinte concretiza todas as referências coletadas nas pesquisas realizadas para o desenvolvimento da coleção. Envolve a criatividade dos alunos nos testes de materiais e escolha dos esboços, visando a criação dos croquis para a coleção (Jones, 2005; Treptow, 2007; Sorger e Udale, 2009).

Em alguns projetos, a etapa de teste de materiais ou de modelagens, até a escolha de tecidos e aviamentos necessita de co-criação com o público-alvo. Assim as obras como Design Centrado no Humano da IDEO (2017) ou Design Thinking de Ambrose (2011) são utilizados para fundamentar as etapas metodológicas.

No processo de finalização de coleção são desenvolvidos 15 croquis conclusivos, que contemplam a realização de croquis de moda, desenhos técnicos, fichas técnicas e modelagem. A confecção dos looks de coleção é testada com o público-alvo, com peças vestíveis capazes de traduzir toda a essência do projeto coleção (Jones, 2005; Treptow, 2007; Sorger e Udale, 2009). Por fim, para o lançamento e apresentação à banca, o aluno realiza também

uma apresentação gráfica, contemplando fotografias de moda e vídeos. Desta forma, consegue testar e validar o protótipo final com o público selecionado para o projeto.

FIGURA 1 – METODOLOGIA APLICADA À COLEÇÃO DE MODA PARA A INCLUSÃO



FONTE: Desenvolvido pelos autores.

Na finalização da coleção, por ser uma estrutura de Memorial Descritivo de Projeto, se faz necessária a escrita das considerações finais, a fim de revisar as relevâncias de projeto, o objetivo geral e específicos, bem como as etapas da metodologia, ponderando os acertos e equívocos vistos ao final das peças desenvolvidas e explanando possíveis melhoras sobre a evolução do projeto.

Projetos de moda para a inclusão PCD

As relações entre o corpo e a roupa são essenciais para criar uma coleção inclusiva e autoral. Nos últimos 10 anos, apenas 2% dos 426 alunos graduados no Bacharelado em Design de Moda da UNIRITTER desenvolveram Trabalhos de Conclusão de Curso que abordam a temática de ergonomia para diversos públicos PCD. Ainda sendo um número irrisório de alunos que se interessam pela temática, os projetos têm relevância para os estudos acadêmicos, sociais e projetuais.

QUADRO 2 - PROJETOS DE CONCLUSÃO DE CURSO QUE ABORDAM PCD

Autor	Tema	Ano	Autor	Tema	Ano
Fernanda Barcelos	Coleção de moda inclusiva, com apelo estético adequada a capacidade de vestir das usuárias cadeirantes	2015	Tamara Cezari Alves	Roupas ergonomicamente projetadas para a recuperação durante o pós-operatório da mastectomia.	2019
Gabriela Monteiro	Desenvolvimento de tabela de medidas e vestuário para mulheres Petite.	2015	Helen Gonçalves Franceschina	Beachwear híbrida: Biquínis plus size versátil com modelagem ergonômica a partir da utilização de resíduos têxteis.	2020
Cristiane Moraes	Coleção de moda plus size inspirada em formas geométricas	2015	Carla Vieira da Silveira	Moda inclusiva: ressignificando a moda casual na perspectiva do nanismo.	2020
Juliana Aguirre Coelho	Desenvolvimento de coleção para maturidade: Uma contribuição ergonômica para terceira idade.	2017	Simone Rodrigues de Araújo	Desenvolvimento de coleção de moda para noivas com co-criação: o bordado como alternativa de comunicação para mulheres com deficiência visual	2020
Sanla de Otaran Grance	Desenvolvimento de coleção de moda plus size para o público jovem com ênfase na modelagem que valorize a sulheta a partir das tendências Street Wear.	2018	Júlia Danoski Gil	Ergonomia, interatividade e ludicidade no vestuário como ferramenta facilitadora para o tratamento oncológico durante a primeira infância	2023
Jonas Felix Bica	Desenvolvimento de vestuário casual com tecnologia têxtil para homens com sudorese excessiva.	2019			

FONTE: Desenvolvido pela autora.

Para o artigo foram selecionados os dois últimos projetos apresentados em banca de conclusão de curso. O primeiro projeto apresentado é da Simone Rodrigues de Araújo (2020), com o título “Desenvolvimento de coleção de moda para noivas com co-criação: o bordado como alternativa de comunicação para mulheres com deficiência visual”. O projeto visou desenvolver uma coleção de Vestimentas Matrimoniais com um enfoque sensorial, utilizando o bordado como forma de comunicação para mulheres com deficiência visual. O foco principal é na inclusão das pessoas abordando questões como acessibilidade, educação, vestimenta e saúde, tendo como objetivo compreender os desafios enfrentados por mulheres com deficiência visual ao escolherem vestidos de noiva para cerimônias. O estudo destaca a falta de produtos no mercado de Moda Festa projetados especificamente para esse público. A metodologia utilizada foi baseada em autores como Bonsiepe (1984), Jones (2005), Treptow (2007) e Sorger e Udale (2009), seguindo etapas de problematização, desenvolvimento, análise, pesquisa, design, realização e confecção.

No projeto de Araújo (2020), amostras de testes de materiais foram realizadas em Crepe Musson com bordados de linha em alto relevo para a leitura em braile. As amostras foram validadas pelo público-alvo, a fim de escolher as melhores texturas e tamanho necessário do ponto para a facilidade da leitura. Ao final, foram aplicadas nos trajes matrimoniais como forma de inserir ainda mais identidade do público e interação entre o traje e usuário. Questões de usabilidade e ergonomia também foram apontadas, como por exemplo, altura da saia, localização do zíper e abertura da peça, para facilitar a vestibilidade e movimentação.

Na etapa de Inspiração a obra de Jane Austen, “Orgulho e Preconceito”, um clássico britânico publicado pela primeira vez em janeiro de 1813, prestou valiosa contribuição. Nas peças foram introduzidas passagens descritivas do livro para leitura em braile. No look desenvolvido, a frase inserida no cinto é: “São poucos os que têm o coração bastante firme

para amar sem receber alguma coisa em troca” (Araújo, 2020, p.66). Na Figura 2 é possível visualizar os croquis da coleção e o look final desenvolvido com o editorial de fotos, realizado com o público-alvo da coleção.

FIGURA 2 - COLEÇÃO DE MODA PARA NOIVAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL COM CO-CRIAÇÃO



FONTE: ARAÚJO, Simone Rodrigues de. **Desenvolvimento de coleção de moda para noivas com co-criação: o bordado como alternativa de comunicação para mulheres com deficiência visual.**

Trabalho de Conclusão de Curso Faculdade de Design, Bacharelado em Design de Moda. Centro Universitário Ritter dos Reis. Porto Alegre, 2020.

Em suas contribuições finais, Araújo (2020) destaca a importância da co-criação pois o público-alvo quando incluído nos processos de escolha e validação das etapas, incluindo informações relevantes ao projeto e contribuindo em suas melhorias. O bordado em braile ajudou na comunicação com o público, para sentir confiança em um momento tão íntimo e único na vida de uma noiva.

O segundo projeto apresentado é de Júlia Danoski Gil (2023), intitulado “Projetos”. O projeto aborda a criação de uma coleção lúdica para crianças em tratamento oncológico, uma vez que a primeira infância é essencial ao desenvolvimento humano pleno e precisa de estímulos positivos, com ambientes e rotinas benéficos. A metodologia utilizada foi composta por Bonsiepe (1984), Treptow (2007), Lobach (2001) e Choklat (2012).

Para o projeto, os cuidados como a escolha de materiais naturais e relativos à segurança da criança foi essencial. Na etapa de coleta de informações possibilitou compreender mais a fundo exemplos de procedimentos, ferramentas e seus impactos tanto para o mercado alvo primário como para o secundário. Esta fase de execução permitiu descobrir “[...] que tratamento oncológico torna a rotina do paciente menos ativa, resulta em menos disposição,

com os momentos de brincadeiras pontuais e limitados, contato com outras crianças, por exemplo, não é permitido” (Gil, 2023, p.17).

No projeto de Gil (2023) a inspiração trouxe a Música “Aquarela” de Toquinho, de 1983. Assim a ludicidade compreendida pela aluna facilitou a execução de peças que tivessem aberturas específicas para sondas e abcessos, mas sem perder a proposta da lucidez e ergonomia aplicada as peças.

FIGURA 3: COLEÇÃO DE VESTUÁRIO INFANTIL COMO FERRAMENTA FACILITADORA



FONTE: GIL, Júlia Danoski. **Ergonomia, interatividade e ludicidade no vestuário como ferramenta facilitadora para o tratamento oncológico durante a primeira infância.** Trabalho de Conclusão de Curso Faculdade de Design, Bacharelado em Design de Moda. Centro Universitário Ritter dos Reis. Porto Alegre, 2023.

Consequentemente, o estudo buscou confeccionar uma coleção que abordasse a importância da primeira infância no desenvolvimento humano e os impactos que os estímulos negativos ou positivos, tanto físicos como mentais, podem causar ao longo do tempo, bem como ressaltar a atenção que o tema requer. O design de moda pode oferecer soluções que priorizem o atendimento das necessidades gerais da primeira infância, como ludicidade e interatividade, e as dificuldades apresentadas pelo público em tratamento, como opções de interação com as peças para momentos nos quais os procedimentos se tornam mais intensivos.

Conclusão

O relato que compõe este artigo visou destacar a importância da pesquisa na graduação de Design de Moda e a prática de metodologia de projeto aplicadas às coleções voltadas aos públicos PCD, para projetos de inclusão na moda. A oportunidade de

potencializar a produção acadêmica com pesquisas que tratam de inclusão e aproximação ao público-alvo, viabiliza projetos de moda com características próprias e provoca a autonomia aos alunos para suas criações com foco na ergonomia, na usabilidade sem esquecer do conforto e da estética.

O pensamento crítico do graduando também interfere nas decisões de projeto, pois compreender os recortes impostos pela pesquisa, a delimitação do tema, a aproximação com o público e os profissionais de saúde, demanda de tempo de pesquisa para sua realização e interação sobre os assuntos abordados. As dimensões do processo de aprendizagem percorrem as seis (6) etapas de conhecimento básicas, seguindo a taxonomia de Bloom, visto que a grade curricular apresenta um diálogo interdisciplinar, construído em sua dimensão por parcerias com as demais áreas de conhecimento.

Comprova-se que fornecer a estrutura de Memorial Descritivo de Projeto para ser utilizada no Trabalho de Conclusão de Curso, facilita ao discente o acesso a conhecimentos sobre a pesquisa, ao tema de interesse e ao aprofundamento para traçar a problematização. Assim, com os objetivos e metodologia a serem traçados nas seguintes etapas, fica mais fácil relatar as ações realizadas, justificando as tomadas de decisão.

Explorar metodologias de projeto de autores reconhecidos no campo do design de produtos de moda, permite que o aluno use de sua autonomia sobre suas escolhas e sobre a seleção das ferramentas e técnicas adaptadas aos projetos, quanto à inclusão dos demais autores de modelagem, ergonomia e Design Centrado no Humano, a exigência das etapas de pesquisa. O exercício de criação, imersão e pesquisa importam na medida em que ao curso compete a montagem de uma grade curricular que contemple disciplinas e conhecimentos teórico-práticos, incentivando a atuação dos alunos na criação de produtos inovadores e fornecendo suporte para coleções direcionadas aos públicos marginalizados na produção de coleções de moda pela indústria de confecção.

Ao traçar nas disciplinas objetivos de aprendizagem e o nível de competências que se espera que o aluno atinja durante o semestre, parte do professor a iniciativa de propor um ambiente coerente, composto por ateliês completos para realizar os testes de modelagem e validação dos materiais utilizados nas criações, sugerindo bibliotecas físicas e digitais, a fim de incentivar a pesquisa ativa.

A descrição dos assuntos e fatos vivenciados neste artigo buscou ressaltar os projetos com iniciativas de inclusão para os públicos PCD, na formação dos alunos e o potencial para concretizar, em projetos físicos, os componentes trabalhados durante o curso de graduação. Ao mesmo tempo que evidenciar a importância da interação entre o aluno e o público específico de cada projeto, além da interdisciplinaridade e do conhecimento teórico e técnico, que concede autonomia aos estudantes em suas criações para a executar a proposta de coleções mais inclusivas.

Referências

ALVES, Tamara Cezari. **Roupas ergonomicamente projetadas para a recuperação durante o pós-operatório da masmectomia.** Trabalho de Conclusão de Curso Faculdade de Design, Bacharelado em Design de Moda. Centro Universitário Ritter dos Reis. Porto Alegre, 2019. Disponível em: https://pergamum.uniritter.edu.br/pergamum_uniritter/biblioteca/. Acesso 29 mar. 2024.

ARAÚJO, Simone Rodrigues de. **Desenvolvimento de coleção de moda para noivas com co-criação: o bordado como alternativa de comunicação para mulheres com deficiência visual.** Trabalho de Conclusão de Curso Faculdade de Design, Bacharelado em Design de Moda. Centro Universitário Ritter dos Reis. Porto Alegre, 2020. Disponível em: https://pergamum.uniritter.edu.br/pergamum_uniritter/biblioteca/. Acesso 29 mar. 2024.

AMBROSE, Gavin. **Design thinking** [recurso eletrônico] / Gavin Ambrose, Paul Harris ; tradução: Mariana Belloli ; revisão técnica: Antônio Roberto Oliveira. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Bookman, 2011.

BARCELOS, Fernanda. **Coleção de moda inclusiva, com apelo estético adequada a capacidade de vestir das usuárias cadeirantes.** Trabalho de Conclusão de Curso Faculdade de Design, Bacharelado em Design de Moda. Centro Universitário Ritter dos Reis. Porto Alegre, 2015. Disponível em: https://pergamum.uniritter.edu.br/pergamum_uniritter/biblioteca/. Acesso 29 mar. 2024.

BICA, Jonas Félix. **Desenvolvimento de vestuário casual com tecnologia têxtil para homens com sudorese excessiva.** Trabalho de Conclusão de Curso Faculdade de Design, Bacharelado em Design de Moda. Centro Universitário Ritter dos Reis. Porto Alegre, 2019. Disponível em: https://pergamum.uniritter.edu.br/pergamum_uniritter/biblioteca/. Acesso 29 mar. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução Nº. 5 de 8 de março de 2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, 14 mar. 2004; Seção 1, p. 24.

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Lei nº 13.146/2015. 18 de junho de 2015. **Estatuto da Pessoa com Deficiência.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso: em 29 de mar de 2024.

BONSIEPE, Gui. **Metodologia experimental:** desenho industrial. Brasília: CNPq, 1984.

BROEGA, Ana Cristina; SILVA, Maria Elisabete Cabeço. **O conforto total do vestuário: design para os cinco sentidos.** Actas de Diseño 9. Facultad de Diseño y Comunicación. Universidad de Palermo. pp. 59-64. ISSN 1850-2032. Disponível em: https://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auspicios_publicaciones/actas_diseno/articulos_pdf/A6012.pdf. Acesso em: 18 mar. 2024.

BROGIN, Bruna. **O método de design para criação de moda funcional para pessoas com deficiência**. Curitiba, 2019. Tese (doutorado em Design) – Setor de Artes, Comunicação e Design da Universidade Federal do Paraná.

CHOKLAT, Aki. **Design de sapatos**. São Paulo: SENAC, 2012.

GIL, Júlia Danoski. **Ergonomia, interatividade e ludicidade no vestuário como ferramenta facilitadora para o tratamento oncológico durante a primeira infância**. Trabalho de Conclusão de Curso Faculdade de Design, Bacharelado em Design de Moda. Centro Universitário Ritter dos Reis. Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstreams/a971a3a3-47b1-444a-8c4e-b4e7ba9bb642/download>. Acesso em 29 mar. 2024.

GRAVE, Maria de Fátima. **A moda-vestuário e a ergonomia do hemiplégico**. São Paulo: Escrituras, 2010.

IDEO. **HCD HUMAN CENTERED DESIGN**: Kit de ferramentas - Metodologia de Design Social, 2017.

IIDA, Itálo. **Ergonomia projeto e produção**. São Paulo: Blücher, 2005.

IIZUKA, Edson Sadao (Org.). **Inovação em ensino e aprendizagem**: casos de cursos de Administração do Brasil: 1ª Edição do Prêmio ANGRAD. São Paulo: Empreende, 2019.

JONES, Sue Jenkyn, **Fashion Design**: Manual do Estilista. Editora: Cosac Naify. 2005.

LÖBACH, B. **Design industrial**. Bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

MARMILICZ, Bárbara; REIS, Lídia Veronica dos; NOVAES, Luana; VIZIOLI, Thalita. **A indústria da moda nos moldes da inclusão**. UFSM. Agência Da Hora. Disponível em: <https://www.ufsm.br/midias/experimental/agencia-da-hora/2022/05/27/a-industria-da-moda-nos-moldes-da-inclusao>. Acesso em: 16 mar. 2024.

MONTEIRO, Gabriela. **Desenvolvimento de tabela de medidas e vestuário para mulheres Petite**. Trabalho de Conclusão de Curso Faculdade de Design, Bacharelado em Design de Moda. Centro Universitário Ritter dos Reis. Porto Alegre, 2015. Disponível em: https://pergamum.uniritter.edu.br/pergamum_uniritter/biblioteca/. Acesso em 29 mar. 2024.

MONTEMEZZO, Maria Celeste de Fátima Sanches. **Diretrizes metodológicas para o projeto de produtos de moda no âmbito acadêmico**. Dissertação de Mestrado. Bauru: Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2003.

MORAES, Natália dos Reis. **Coleção de moda inclusiva infantil direcionada a crianças com transtorno do espectro autista (TEA), utilizando a psicologia das cores e métodos sensoriais.** Trabalho de Conclusão de Curso Faculdade de Design, Bacharelado em Design de Moda. Centro Universitário Ritter dos Reis. Porto Alegre, 2015. Disponível em: https://pergamum.uniritter.edu.br/pergamum_uniritter/biblioteca/. Acesso 29 mar. 2024.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

NOVAES, Marcos Adriano Barbosa de *et al* (Org). **Ensino, Pesquisa e Extensão na Formação de Professores.** Iguatu, CE : Quipá, 2022.

OGUSHI, Milena Mayuri Pellegrino; SANT'ANNA, Mara Rúbia. **Formação em moda no Brasil: reflexões a partir de produções acadêmicas.** Revista Imagens da Educação, v. 12, n. 1, p. 76-101, jan./mar. 2022 ISSN2179-8427. <https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v10i3.54549>

OSTERWALDE, Alexander; PIGNCUR, Yves. **Business Model Generation - Inovação em Modelos de Negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários.** Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2011.

PEREIRA, Andréia, CRUZ, Maria Alice Ximenes. **Moda inclusiva: a necessidade da moda inclusiva no mundo hoje.** Revista Tecnológica da Fatec Americana, Americana. v.4, n.1, p.125-150, mar./set. 2016. Disponível em: http://www.fatec.edu.br/revista_ojs/index.php/RTecFatecAM/article/view/67/76. Acesso em 18 de mar de 2024.

PESSIN, Mariana. **Moda Inclusiva: Desenvolvimento de uma coleção de vestidos para jovens com paraplegia.** Trabalho de Conclusão de Curso Faculdade de Design, Bacharelado em Design de Moda. Centro Universitário Ritter dos Reis. Porto Alegre, 2015. Disponível em: https://pergamum.uniritter.edu.br/pergamum_uniritter/biblioteca/. Acesso 29 mar. 2024.

Relatório mundial sobre a deficiência / World Health Organization, The World Bank; tradução Lexicus Serviços Linguísticos. São Paulo: SEDPcD, 2012.

RONCOLETTA, Mariana Rachel. **Mi Piacce** – análise dos prazeres provocados pelo design de calçados aos usuários com deficiência. Moda Palavra E-periódico. Ano 9, n.18, jul-dez 2016. ISSN 1982-615x. Pgs 206 de 239.

Relatório mundial sobre a deficiência / World Health Organization, The World Bank; tradução: Lexicus Serviços Linguísticos. - São Paulo: SEDPcD, 2012.

SANCHES, Maria Celeste de F. **Moda e projeto: estratégias metodológicas em design.** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.

SCOZ, Emanuella; ARRUDA, Niguelme Cardoso. Ensino da inclusão na moda: uma proposta pedagógica. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, Florianópolis, v. 3, n. 1, p. 123–134, 2019. DOI: 10.5965/25944630312019123. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/ensinarmode/article/view/14323>. Acesso em: 29 mar. 2024.

SILVEIRA, Carla Vieira da. **Moda inclusiva: ressignificando a moda casual na perspectiva do nanismo**. Trabalho de Conclusão de Curso Faculdade de Design, Bacharelado em Design de Moda. Centro Universitário Ritter dos Reis. Porto Alegre, 2020. Disponível em: https://pergamum.uniritter.edu.br/pergamum_uniritter/biblioteca/. Acesso 29 mar. 2024.

SORGER, Richard; UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda**: planejamento de coleção (n. 4). Brusque: Ed. do Autor, 2007.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. (Trad. Ernani F. da Rosa). Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Agradecimentos

Agradecimento especial ao curso de Bacharelado em Design de Moda do Centro Universitário Ritter dos Reis por ter um currículo inclusivo e aos alunos por disponibilizar suas pesquisas para a construção do artigo. Também agradecemos ao LDSM e o PPG em Design e Tecnologia da UFRGS pelas trocas de conhecimento em laboratório na construção de projetos acadêmicos relevantes para a sociedade.

Revisor(a) do texto:

Solange Monteiro de Almeida

Pós-graduação em Pedagogia, Administração e Supervisão Escolar (UNISINOS)

Igrane.sa@gmail.com